

QUALIDADE DE VIDA E CUIDADOR INFORMAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sheila Machado Tomonari Loesch¹; Jacqueline Gomes da Mota Corrêa²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: sm.tomonari@bol.com.br
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: motajack@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Palavras-chaves: Qualidade de vida; cuidador; idoso.

INTRODUÇÃO

Pesquisas demonstram que, boa parte dos cuidadores que ficam por responsáveis por um idoso, têm dois aspectos em comum: o vínculo familiar e a sobrecarga. Tal sobrecarga pode influenciar diretamente na qualidade de vida do cuidador, sobretudo em seus aspectos psicológicos. Esse fenômeno chama a atenção do olhar da Psicologia, pois esta tem como prioridade cuidar do ser humano em sua subjetividade. Na conceituação recente adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV foi definida como “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (CAMPOS e NETO, 2008, p. 234. Segundo Rocha (2013), apoiando-se na teoria analítica existencial de Heidegger, afirma que cuidar significa proporcionar que o outro alcance suas possibilidades existenciais. Santos et al. (2017) seguindo o pensamento heideggeriano descrevem que o cuidado é algo intrínseco da existência humana, observando que assim o cuidado é uma estrutura ontológica essencial na conservação da existência humana e de todo o tipo de vida e explicam que para compreender a si e a própria existência o homem se descobre um ser de cuidado. Sendo assim, o objetivo é prover as funções imprescindíveis à satisfação das necessidades na vida dos indivíduos, como alimentação, hidratação, abrigo, vestimentas, garantindo a luta contra a morte, ou seja, o cuidado em seu sentido mais amplo, “tomar conta” (SCHAURICH e CROSSETTI, 2008). Para Silva (2017), de maneira geral, boa parte da população que está envelhecendo tem boas condições de saúde, o que lhes possibilita ser uma pessoa independente; porém alguns idosos têm necessidade de ajuda no dia a dia, que pode ser desde realizar a higiene pessoal até o auxílio para tarefas mais complexas. Para Mónico et al. (2017), a pessoa que fica encarregada de cuidar de um idoso informalmente, na maioria das vezes não o faz por vontade própria, mas pela responsabilidade que o parentesco ou a proximidade o obriga. E no contexto familiar, à medida que as pessoas envelhecem, a possibilidade de se tornar o cuidado de um parente é muito grande (BRIGOLA et al., 2017). Como visto, o cuidador informal é aquele que proporciona à pessoa idosa, os cuidados e atenção necessários, não sendo remunerado por esse serviço (SILVA, 2017). Brigola et al. (2017) aponta que, a saúde do cuidador pode ser prejudicada considerando alguns enfoques que caracterizam o contexto do cuidado. Estresse, depressão e ansiedade, oriundos dos cuidados diários que um idoso dependente demanda, são alguns agravantes da saúde do cuidador, e esse comprometimento também prejudica a qualidade do cuidado ofertado (BRIGOLA et al., 2017). Silva et al. (2016) afirma que o cuidado prestado por um cuidador familiar pode ainda criar conflitos psicológicos e sociais, uma vez que o responsável pelo idoso geralmente se abstém de tempo para si mesmo e para seus objetivos, vivendo em prol de tal

função, gerando um grande desgaste emocional. Silva (2017), aponta que o nível de dependência do idoso, a carga horária do cuidado, o stress, a sobrecarga e o desgaste emocional da tarefa, comprometem a qualidade de vida do cuidador; a autora salienta a importância de profissionais de saúde que possam oferecer suporte e cuidado para esse cuidador, para que este consiga continuar com tal função reservando sua própria saúde.

OBJETIVOS

Levantar a produção científica na Psicologia sobre o nível de qualidade de vida e cuidador de idoso; conhecer o perfil do cuidador: idade, sexo, nível socioeconômico, vínculo familiar; identificar quais profissionais escrevem sobre o tema: gênero, área do conhecimento e número de profissionais; identificar em quais linhas teóricas apoiam-se os autores das pesquisas; descrever o conceito de cuidado e qualidade de vida das pesquisas selecionadas; identificar temas secundários que permeie o objeto de pesquisa.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento do tipo de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada a partir dos artigos indexados na base de dados periódicos CAPES, SCIELO.BR e SCIELO.ORG, com os seguintes descritores: qualidade de vida, cuidador e idoso, nos meses de julho de 2018 a janeiro de 2019. Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, no idioma português e entre os anos de 2002-2018. Dentre essa seleção foram encontrados 266 artigos. A partir de uma leitura inicial 183 artigos foram excluídos pelo título. Para a leitura completa 83 artigos foram selecionados. Desse total foram excluídos 54 artigos, com os seguintes critérios de exclusão: artigos que tiveram outras populações (n=20) (por exemplo: cuidador formal ou remunerado); que não apresentavam dados ou apresentavam dados incompletos do perfil do cuidador ou não apresentavam dados quantitativos (n=4); pesquisa de revisão bibliográfica (n=9); idioma estrangeiro (inglês e espanhol), (n=15); realizada em outro país (Portugal), (n=1); somente dados do perfil do idoso e não cuidadores de idosos (n=5). Ao final totalizaram 29 artigos utilizados, que atendiam os objetivos e os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida foi realizada uma leitura crítica dos manuscritos e os dados foram dispostos em uma tabela de Excel para análise. Entre as bases de dados utilizadas para a pesquisa, observou-se que a plataforma CAPES e Scielo.Br se destacaram com a mesma frequência de publicações com 34,48% cada, em comparação com a plataforma Scielo.org, que apresentou um resultado de 31,03%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 132 autores, sendo a maioria do sexo feminino, perfazendo um total de 86,4%, enquanto o sexo masculino totalizou 13,6%. Sobre os profissionais que escrevem sobre o assunto com as respectivas porcentagens, em primeiro lugar está a Enfermagem que obtém 56,1% das publicações, seguida da Fisioterapia com 13,6%, Gerontologia com 12,9%, Psicologia com 6,1% e Medicina com 2,3%. A Assistência Social e a Terapia Ocupacional obtiveram um total de 1,5% cada das publicações. Autores que apresentaram apenas uma publicação, eram das profissões de Engenharia Biomédica, Estatística, Farmácia-Bioquímica, Fonoaudiologia, Matemática, Física, Nutrição e Saúde Pública e obtiveram 0,8% cada nas publicações. Em relação às profissões dos autores dos artigos, a maioria tem formação acadêmica em Enfermagem, seguida de Fisioterapia e Gerontologia, demonstrando que a concentração dos profissionais envolvidos na temática do

cuidado com o idoso encontra-se relacionada à reabilitação física, apontando que existem poucos estudos de profissionais de Psicologia, Medicina e Assistente social, profissões relacionadas ao bem-estar e qualidade de vida desses cuidadores. Nas publicações utilizadas para o estudo, 63,33% apresentam o conceito de Qualidade de vida, de acordo com a OMS -incluindo WHOQOL, concordando que a qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Já nas outras publicações os valores se equivalem em não apresentam referencial, 18,18% em relação ao conceito de QV ou não informam 18,18%. A maioria das pesquisas utilizadas, 37,9% não apresentavam definições com respeito ao conceito de cuidado. As publicações sem referencial teórico no que tange esse conceito foram de 31%. Algumas publicações apresentaram um resultado de 13,8%, do conceito como função de cuidar. Já o cuidado, no sentido das características de quem são esses cuidadores, totalizou em 10,3%. Com relação a definição ao tipo de cuidado prestado e as publicações que definiram o conceito em um outro referencial teórico apresentaram resultados iguais em 3,4%. Sobre a definição do conceito de cuidado, ficou evidente a dificuldade dos autores dos artigos em dar uma definição ao termo, devido seu caráter subjetivo. A maioria das publicações se concentram na área das Ciências da Saúde, com 88,4%, seguida com resultados menores na área das Ciências Humanas com 6,2% e Ciências Exatas com 2,3%. Já Ciências Sociais e Ciências Biológicas aparecem com 1,6%, respectivamente. Percebeu-se a prevalência dos cuidadores do sexo feminino, 86,81%, dado que demonstra a participação efetiva das mulheres no cuidado com o familiar em concordância com dados de outras pesquisas dentro da mesma temática; a participação dos homens no cuidado conta apenas com 13,19% do resultado. Sobre a predominância feminina na tarefa de cuidar, pesquisas indicam que esse fenômeno deve-se às representações culturais e sociais sobre o papel da mulher na sociedade e na família, como afirmam Rondini et al. (2011); portanto, o gênero ainda parece influenciar a escolha do cuidador do idoso na família quando esse se faz necessário. Os filhos são o grau de parentesco que apareceram em maior resultado, 45,9%, seguido de vínculo não especificado em 28%. Os cônjuges aparecem em terceiro lugar com 17,9%, como principais cuidadores. Os outros cuidadores 4,2%; genro e nora, 1,2%; netos 0,9%; irmãos dos cuidadores, 0,8%; os pais e sobrinhos apresentam resultados em 0,4% respectivamente. Esses resultados sugerem que, se observarmos o contexto social e cultural, tanto o conjugue como os filhos sentem como uma responsabilidade moral, cuidar do companheiro (a) e dos pais. Verificou-se que, 46,68% dos cuidadores, vivem com os idosos em seus domicílios e 44,44% não informaram se moram no mesmo domicílio. Já 8,88% não residem com o idoso que demanda cuidado. As pesquisas sugerem que morar com o idoso que demanda cuidado pode facilitar a rotina de cuidado. Observou-se o predomínio de cuidadores que possuíam até oito anos de estudo com 31,38%, seguido por aqueles que possuíam de 9 a 12 anos com 14,9%. Sobre o nível socioeconômico do cuidador, a maioria dos artigos, totalizando 49,4% não apurou a informação; em seguida, renda de um a três salários mínimos 24,4%, três a cinco salários mínimos 8,6%, e acima de cinco salários 8,1%. Foi encontrado um número de cuidadores que declararam receber menos de um salário 2,89%, e ainda um número que não pôde ser classificado por falta de informações, sendo, portanto, não especificado 6,55%. A região Sudeste se destacou como a região predominante na coleta de dados em pesquisas nos artigos analisados, com 48,82%; a região Nordeste teve 31,03% e a região Sul 24,13%. Nenhum dos artigos analisados tiveram população de pesquisa na região Norte ou Centro-Oeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao crescente aumento da população idosa, tal população tem demandado cuidado e atenção especial pertinentes às especificidades desse processo nessa fase da vida, o que gera um desafio para aquelas pessoas que se dedicam a cuidar e atender as demandas desses idosos, devido à existência de perdas e limitações inerentes a esse processo. Com base nos resultados obtidos da análise dos artigos selecionados observou-se a grande participação feminina na tarefa de cuidar dos idosos, visto a representação social e cultural do papel da mulher na sociedade e nas relações familiares. Tal constatação reforça a ideia de que cabe a mulher o papel de cuidadora daquele que necessita, enquanto ao homem, com participação menor nessa tarefa, é lhe atribuído a função de provedor e mantenedor nos aspectos materiais e financeiros. Os filhos, seguidos dos cônjuges são os principais cuidadores do familiar, o que remete novamente às construções sociais do cuidado quanto norma social, visto que os filhos enxergam a responsabilidade do cuidado com os pais como obrigação moral, e os conjugues encaram a tarefa como consequência do compromisso do matrimônio. Percebe-se que, para esses cuidadores, mesmo sendo uma escolha imposta devido a necessidade ou ao contexto familiar, que o ato de cuidar de um ente próximo tem um sentido que implica dedicação, participação, comprometimento na promoção do bem-estar e envolvimento na vida da pessoa cuidada. Neste sentido os dados desse estudo, revelaram que as pessoas, que ficam responsáveis de prestar o cuidado a essa população, muitas vezes encontram-se desamparadas e desassistidas em suas diversas necessidades, sejam elas, no auxílio na prática do cuidado diário do idoso, ou mesmo em seus aspectos físicos e emocionais, prejudicados devido à sobrecarga na tarefa de cuidar. É importante pensar sobre a qualidade de vida desses cuidadores, a sobrecarga no desempenho dessa tarefa e o conhecimento do cuidador sobre os aspectos envolvidos no cuidado. Na perspectiva do cuidador, as exigências desse cuidado desempenhado diariamente, influenciam em sua qualidade de vida, sabendo-se que esse termo abrange o seu grau de satisfação encontrado tanto nas relações familiares, sociais quanto em seu bem-estar físico, psicológico e emocional. O cuidador como aquele responsável pelo cuidado com o outro, encontra-se muitas vezes desassistido para consigo mesmo; o cuidado como fenômeno existencial básico do ser humano faz-se necessário também para com aquele que cuida de outrem. Assim, torna-se questão de saúde pública, avaliar a sobrecarga, qualidade de vida e as demandas advindas desse cenário brasileiro. Deve-se portanto, pensar cada vez mais em desenvolver políticas públicas, planejar estratégias de atuação junto as redes de atenção à saúde, fornecendo suporte adequado às famílias, no sentido de informar sobre os cuidados inerentes ao processo de envelhecimento; viabilizar atenção à saúde e apoio a esses cuidadores informais, como forma de promover e garantir qualidade de vida, e em decorrência disso, melhoria na qualidade do cuidado prestado ao idoso.

REFERÊNCIAS

- BRIGOLA, Allan Gustavo et al. Perfil de Saúde de Cuidadores Familiares de Idosos e Sua Relação com Variáveis do Cuidado: Um Estudo no Contexto Rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 3, p. 410-422, mai./jun., 2017.
- CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Qualidade de Vida: Um Instrumento para Promoção de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 32, n. 2, p. 232-240, mai./ago., 2008.

MÓNICO, Lisete dos Santos Mendes et al. A Família no Cuidado aos Seus Idosos. Riase: Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento. Coimbra, Portugal, v. 3, n. 2, p. 981-998, ago./ 2017.

ROCHA, Zeferino. Para Uma Clínica Psicanalítica do Cuidado. **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro, RJ, v. 45, n. 1, p. 453-471, 2013

SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini dos et al. Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.1-8, 2017.

SCHAURICH, Diego; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. O Elemento Dialógico no Cuidado de Enfermagem. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**. Porto Alegre, RGS, v.12, n. 3, p. 544-548, set., 2008.

SILVA, C. P. et al. **Prevalência de Lesões e Qualidade de Vida em Cuidadores Formais e Informais de Idosos**. Unitalo em Pesquisa. URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo, SP, v. 6, n. 3, p.72-92, jul., 2016.

SILVA, Maria José Tavares da. **Cuidador de Idosos: Uma revisão Narrativa**. TCC (Graduação) – Curso de Serviço social, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2017, Cap. 2.

WHO – World Health Organization, 1986. Health promotion: Concepts and principles in action, a policy framework. Genova: WHO